



SEARA DOS POBRES

Nº 96 – Out/Nov/Dez – Ano 2021 – Publicação Trimestral – Distribuição gratuita – Directora: Ir. Maria Alice Isabel
Sede: Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres – Rua Carlos Mardel, 25 – 1900-117 Lisboa Tel: 218437800

“Se eu tivesse poder e forças, não haveria Pobres”.

Enquanto escrevo esta página da Seara dos Pobres, cruço-me com a afirmação de Madre Isabel, “Se eu tivesse poder e forças, não haveria Pobres”. Mas que poder e força são estas e que ambição de até querer contrastar com a Palavra de Deus “Sempre tereis Pobres entre vós”? Este foi o lema que o Papa Francisco escolheu para a sua Mensagem do Dia Mundial dos Pobres, celebração anual que instituiu, alertando a Humanidade para a urgência de um pacto com os Pobres, comprometeu-se, ele mesmo, em gestos junto dos Pobres, como vai acontecer este ano, em Assis, onde “encontrará, de forma privada, um grupo de 500 pobres de diferentes partes da Europa e passará um momento de escuta e oração com eles”.

O clamor de Madre Isabel, “Se eu tivesse poder e forças, não haveria Pobres”, esta grande paixão que moveu toda a sua vida, de que os Pobres sejam saciados na sua fome de Deus, de pão, de justiça, de liberdade, de uma vida condigna... ajoelhando-se frente à Palavra de Deus, curva-se diante dos Pobres para os privilegiar e honrar como seus Senhores. Assim os

Pobres terminarão, entre nós, ao desaparecerem as diferenças, como acontece nos diálogos de forma natural com cada um, como procurando juntos as respostas: “Porque está aí? Não queres tentar outra coisa? O que podemos fazer?” Não será este o caminho que leva Madre Isabel a dizer, com verdade, que os Pobres poderão acabar, pelo diálogo de igual para igual, num encontro que privilegia e nunca menospreza? Esta a sua utopia, mas uma utopia criadora, geradora de vida em qualidade ascendente, que a leva às periferias, ao meio dos Pobres que estão nas ruas, nos hospícios, prisões, nas suas casas, para que finde a discriminação.

Devorada pela “Causa” dos Pobres, Madre Isabel, revela o fogo que arde em seu coração: “O nosso Instituto é uma Casa onde se trabalha para os Pobres”. Assim, radica entre suas filhas e os Pobres a empatia que se revela em Jesus: “um Pai para os pobres e próximo dos pobres”, e germina no seu seio a ternura da “Presença Maternal de Maria”, a “abrir-se a um movimento de evangelização que, em primeira instância, encontre os pobres lá onde estão. Não podemos ficar à espera que batam à nossa porta; é urgente ir ter com eles às suas casas, aos hospitais e casas de assistência, à estrada e aos cantos escuros onde, por vezes, se escondem, aos centros de refúgio e de acolhimento”. (Papa Francisco).



Não será toda esta empatia, comunhão, unidade, proximidade, e presença que a todos faz semelhantes e distintos e convida a viver em pobreza de coração, humildade, simplicidade e harmonia, por causa do Reino de Deus? Então, proclamaremos felizes os Pobres que com os Pobres erradicam da Terra o vírus que não promove a dignidade humana no seu todo: corpo e

espírito. O pão não é o essencial, como nos revelam todos os dias imigrantes e refugiados, que sem nada, imploram a sua dignidade. Coparticipar sim “Sempre tereis pobres entre vós”: aqueles a quem é urgente saciar de bens, e aqueles a quem é inadiável libertar, porque a sua opulência os afronta e oprime. Não seremos todos pobres?

“Sempre tereis pobres entre vós”, é Palavra de Deus, irrevogável, caminho, luz, rota de paz, justiça e verdade, pois “seguir Jesus comporta uma mudança de mentalidade a esse propósito, ou seja, acolher o desafio da partilha e da coparticipação”.

Ir. Alice Isabel



Bem-haja, Madre Isabel

Sou católico e li uma breve biografia da Venerável Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade. Eu realmente admiro suas virtudes heroicas. Sua vida piedosa e total dedicação à sua vocação irradiaram verdadeiramente o amor e a compaixão de Jesus pelos outros. Portanto, eu ficaria muito grato se me enviasse a sua relíquia de 2ª ou 3ª grau. Ter sua relíquia vai me lembrar que ela está comigo a interceder por mim. Eu acredito, ela vai ajudar a fortalecer a minha fé e estar mais perto de Deus. Rezo para que ela seja beatificada em breve.

S.M.L. – Jabar – Indonésia

Muito obrigado, já recebi os materiais devocionais e os cartões de relíquia. Tenha a certeza de que vamos espalhar a devoção e sua vida para muitas pessoas. Minhas orações por sua saúde nesta época de pandemia. Sinceramente seu em Cristo.

J.P.S. – Olongapo – Philippines

A voz dos leitores

Sou casado, pai de uma menina, católico, me dedico à Mãe de Deus, aprendi a história da maravilhosa Madre Maria Isabel de la Santíssima Trindade, a quem muito admiro. Tornei-me um devoto dela. Queria muito visitar seu túmulo, mas não tenho dinheiro. Por isso, gostaria de saber se posso conseguir uma relíquia pela minha dedicação e por toda a minha família e pela missão do meu irmão. Eu a guardaria com muito carinho e amor e ficaria muito feliz.

A.M. – Pernambuco – Brasil

Com muita alegria venho informar que recebi o material, livros, santinhos e relíquias da Venerável Madre Maria Isabel, em breve Santa. Uma das relíquias já coloquei no oratório onde rezamos, uma outra trago comigo para rezar pedindo a intercessão de Venerável Madre Maria Isabel. Vou propagar a devoção para ela ser declarada logo beata e Santa. Obrigado por toda sua bênção. Trago-vos em minhas orações diárias. Paz e Bem.

J.R. – SP – Brasil

É com uma imensa devoção em meu coração e é claro conhecimento de sua vida de santidade vivida aqui nesta terra, gostaria de solicitar a sagrada relíquia da Venerável Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade. Tenho uma sincera admiração e desejo por tanto ajudar a divulgar a sua vida para que se torne cada vez mais conhecida por todos. Sei que ela me guarda, assim como todos os santos e beatos em que procuro invocar no meu dia-a-dia nas orações matinais, e que sempre rogam ao bom Jesus por mim! Desejo sua relíquia e demais materiais devocionais, pois sei que com sua relíquia em mãos irei alcançar todas as graças que eu e todos demais fiéis em que eu for falar de sua vida!

J.S. – Rj – Brasil

Envio-lhes este e-mail com a esperança de que nos possa conceder a mim e aos meus colegas seminaristas religiosos a alegria de guardar as relíquias da Madre Maria da Santíssima Trindade, a presença de uma pessoa exemplar para seguir o seu exemplo, tão valioso para mim e para muitos porque eu e alguns dos meus companheiros somos devotos da Madre Maria da Santíssima Trindade e gostaríamos de perguntar se nos pode enviar relíquias de 2ª ou 3ª grau.

E.D.S. – Jalisco – México

Sou um membro de diferentes organizações religiosas aqui na nossa paróquia. Peço uma relíquia sagrada à Venerável Serva de Deus Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade para a veneração pública aqui na nossa comunidade e para a minha devoção e para promover e difundir a sua devoção. Eu prometo que cuidarei de sua relíquia sagrada. Se meu pedido for atendido, a sagrada relíquia se entronizará na nossa capela para ter a veneração da comunidade.

B.R.L. – Camarines – Filipinas



Oração

para pedir a canonização
da Venerável Maria Isabel
da Santíssima Trindade

Deus, Pai de bondade,
damo-Vos graças pelos dons
com que enriqueceste a Venerável
Maria Isabel da Santíssima Trindade.
Ela foi para nós modelo de virtudes
e testemunho admirável
de entrega à vossa divina vontade,
de amor à Sagrada Eucaristia
e a Maria Imaculada.
Viveu a sua vida terrena
em pobreza e simplicidade,
totalmente dedicada
ao serviço dos mais Pobres.
Senhor, dignai-Vos glorificá-la na terra
concedendo-nos, por sua intercessão,
as graças que Vos pedimos.
Ámen.

com aprovação eclesialística

Comunicar as graças obtidas para:

Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres
Rua Carlos Mardel, 25
1900-117 LISBOA - PORTUGAL
Telef. 218437800
mail: secretariadomadreisabel@gmail.com



Seara: V. N. de Foz Coa – 30€; V. N. de Foz Coa – 25€.

Processo: Amadora – 10€; Amadora – 40€; Bragança – 10€; Amadora – 20€; Amadora – 20€; Bragança – 20€.

Para Uma Igreja Sinodal: Comunhão participação e missão

Eis-nos em comunhão com toda a Igreja no caminho Sinodal. Ainda que sejam diferentes os passos, as estradas e distintos os objetivos, todos neste momento somos agraciados com a interpelação de nos abirmos à surpresa da providência Sinodal.

As coordenadas deste caminho sinodal a todos alertam à comunhão de vida, à participação ativa e responsável, e à missão de partilha na fidelidade. Só uma escuta com o coração, conforme diz o Papa Francisco, permitirá que acolhamos e sejamos acolhidos sem julgamentos para, em liberdade, partilharmos as nossas experiências de vida e acolhermos as dos outros, sem esta experiência não há Sínodo, não há Igreja, não há vida Consagrada. O processo sinodal é um caminho espiritual de conversão – mudança de vida.

Ao caminhar na sinodalidade, Madre Isabel, no seu grande amor à Igreja, conduziu as suas filhas e comunidades a viverem a missão partilhada com os Leigos e os Pastores, em comunhão de fé.

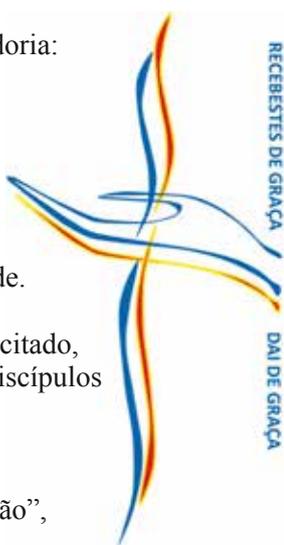
A Congregação por ela fundada, prepara-se para viver um significativo momento de sinodalidade, na realização do XIII Capítulo Geral (19-25/06/2022), com o lema: “De graça recebestes, de graça dai”.

O Capítulo Geral, sob a bênção e proteção de Deus, é um momento de: – Assembleia na unidade do Espírito Santo, que ilumina e fortalece; – discernimento, conversão e renovação; eleição da Superiora Geral e seu Conselho; – celebração eclesial- assembleia fraterna, em comunhão com todo o Povo de Deus; – aprofundamento e guarda do Carisma da Congregação; – discernimento de novos caminhos e meios para maior fidelidade ao Senhor no serviço aos Pobres.

Preparando este grande acontecimento, oremos juntos:

Senhor Deus onnipotente,
Sumo Bem
e Fonte de toda a Bondade e Sabedoria:
Nós Te louvamos e bendizemos
Pelo dom e privilégio
de bem servir os pobres.
Ensina-nos a “dar de graça
o que de graça recebemos”,
por intermédio da Vossa Serva
Madre Maria Isabel da SS. Trindade.
Nós Te pedimos humildemente
que Teu Filho, Jesus Cristo Ressuscitado,
como outrora se juntou aos seus Discípulos
a caminho de Emaús,
se junte também a nós, nesta hora,
em que preparamos
os “novos caminhos da Congregação”,
e nos ensines a discernir e assumir,
neste novo Capítulo Geral,
somente o que for da Tua santíssima vontade.
“Amparai-nos como Pai,
guiai-nos como Mestre
e salvai-nos como Deus”.

Amém.



7 DIAS P'RA RECRIAR!



Temos 7 dias para recriar! Em 7 dias, divididos por 7 meses, desde outubro de 2021 a Abril de 2022, a Família Franciscana Portuguesa está a dar passos p'ra recriar com os jovens de Lisboa. A pastoral juvenil das Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres abraçou também este projeto, procurando concretizar as palavras de Madre Isabel que nos pedia que sempre vivêssemos do espírito de Francisco de Assis e, assim, vamos alertando para a nossa Casa e Causa comum: Cuidar! São 7 passos, 7 meses para contemplar a beleza da Criação, louvar o Criador, tomar consciência da nossa responsabilidade pelo mundo e pelas pessoas e comprometer-nos com as causas da ecologia, da justiça, da paz, da integridade da criação e da vida. Somos irmãos e esta é a nossa casa!

Que vais recriar hoje para que o espaço onde te moves se encha de beleza e bondade?

<https://jovensfranciscanos.wixsite.com/my-site>

📷 [jovensfranciscanoslx](https://www.instagram.com/jovensfranciscanoslx)



Ao som da hora presente

Como seria a oração de Maria Isabel durante os tempos de luta interior, de inquietude e de procura em lugares e rostos, de um Amor Maior e do seu papel na história que Deus não para de fazer? Tenta imaginar dentro destas quatro linhas de força. Podes até ir mais longe!

1. O enamoramento por Jesus.

Quando para o coração humano desaparece o polo que o fixava, fica como uma bússola desorientada. É numa situação parecida que a presença de Jesus cresce de forma avassaladora diante da jovem viúva D. Maria Isabel P. C. Carneiro. A desilusão do amor que passa, por mais nobre que seja ou precisamente por isso, o serviço dos humildes, as experiências eucarísticas, o apelo da generosidade sem reserva aproximam mais e mais essa Presença e o seu coração precipita-se. Irresistivelmente. Maria Isabel deixa-se prender de amores por Jesus. "Enamorou-se". Caiu dentro do amor. Para sempre.

2. A comunhão com a Igreja.

O facto de ter escolhido para diretor espiritual o seu próprio bispo não é meramente ascético. Alimenta a sua comunhão com a Igreja. Comunhão na qual não devemos perder dois aspetos: a concretização pessoal – um homem concreto, D. Manuel da Conceição Santos – e a dedicação filial. A comunhão com a Igreja não se dirige a uma entidade abstrata – a Igreja institucional – mas concretiza-se nas pessoas. Não é comportamento jurídico – de adesão e obediência – mas uma relação filial, quente e viva. Não nos relacionamos com leis e instituições, mas comungamos com pessoas, em cada uma das quais se oculta e se revela o rosto de Jesus, principalmente naquela que tem o lugar de centro da comunhão – o bispo.

3. A comunhão com o povo humilde.

Estava sempre, silenciosa mas presente.

O contacto com o povo rural durante 11 anos não foi uma forma de vida que aconteceu numa dada circunstância e passou. Foi uma experiência de comunhão com o Povo de Deus real, anónimo e humilde. Povo com a sua fome de pão – pobreza material – e a sua fome de Deus – pobreza espiritual.



4. O som da hora presente.

Maria Isabel, como Francisco de Assis, sente o apelo do Senhor de reedificar a sua Igreja e pouco a pouco foi compreendendo que não se tratava do zelo nos edifícios. O apostolado em Santa Eulália, a Casa de Retiros, a colaboração na pastoral da diocese (para a qual a desejava D. Manuel Mendes da Conceição Santos) eram sem dúvida trabalhos muito santos mas Deus queria algo novo, que não fosse só reparar o antigo. Esta atenção ao momento presente e ao apelo que Deus nele inclui é timbre duma alma aberta ao Espírito e liberta de tudo o que possa travar a sua resposta. Quando a PRESENÇA de Jesus se impõe, tudo o mais se esfuma.

(ccf. Frei David Azevedo, Experiência de Deus, Serviço dos Pobres, ed. Franciscanas, Braga 1996, 46-4)

